

MT-480

COM OBRAS EM ANDAMENTO, GOVERNO DECRETA EMERGÊNCIA NA SERRA DE DECIOLÂNDIA

A **DECLARAÇÃO** é um procedimento burocrático que visa agilizar as intervenções

SERGIO ROBERTO / ENFOQUE BUSINESS

Após vários episódios de deslizamento e realização de obras emergenciais de contenção e, agora, com execução de obras definitivas em andamento, o Governo de Mato Grosso declarou situação de emergência no trecho “Serra de Deciolândia” da rodovia MT-480, que liga Tangará da Serra à BR-364, na direção norte, sentido Diamantino.

A declaração de situação de emergência, porém, é um procedimento burocrático que visa, apesar de já haver obras em execução no local, agilizar as intervenções em razão do risco de aci-

dente geofísico.

No decreto, publicado nesta segunda-feira, 10 de junho, o governo expõe: “Fica decretada situação de emergência por movimento de massa – deslizamentos – Cobrade 1.1.3.2.1 em segmento da rodovia MT-480, conhecido como Serra de Deciolândia no Município de Nova Marilândia, ligação rodoviária

“**AS OBRAS CONSISTEM EM “SOLO GRAMPEADO”, UMA TÉCNICA DE CONTENÇÃO**”

do Município de Tangará da Serra a rodovia BR-364, no Município de Diamantino”. O decreto é válido por 180 dias.

Histórico - Os problemas com processos erosivos na Serra de Deciolândia são recorrentes, detectados com maior gravidade em 2019. Em abril de 2021, o rompimento de um talude em razão de uma forte chuva ocasionou interdição parcial da pista da MT-480, no trecho da serra. Em dezembro do mesmo ano, houve outros processos erosivos, aumentando a preocupação.

Diante dos riscos e da necessidade premente, a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra-MT) designou equipe e maquinários para trabalhos de



FOTO: DIVULGAÇÃO

OBRAS SÃO REALIZADAS POR TRÊS EMPRESAS CONSORCIADAS

reconformação e estabilização dos taludes afetados pelo processo erosivo por força das chuvas.

Obras - Segundo informações levantadas pela redação, os trabalhos seguem normalmente na Serra de Deciolândia e não há qualquer anormalidade. Os taludes do trecho da MT-480 na Serra de Deciolândia recebem trabalhos definitivos de contenção.

As obras consistem em “solo grampeado”, uma técnica de contenção ou reforço de taludes que consiste, basicamente, no

uso de elementos chumbadores enterrados. Os trabalhos iniciaram após o término do período chuvoso do ano passado e deverão estar concluídas ainda nesse ano.

Orçadas em R\$ 56,3 milhões, as obras são realizadas por três empresas consorciadas, Guaxe Construção e Terraplenagem, Lotufo Engenharia e Construções, e Rivoli Construtora. O consórcio apresentou a melhor proposta no certame licitatório realizado pela Secretaria de Infraestrutura (Sinfra-MT) no segundo semestre de 2022.

FOTO: DIVULGAÇÃO



MAIS DE 80 BOMBEIROS ATUAM CONTRA QUEIMADAS

PANTANAL

Incêndios disparam e bacia do rio Paraguai tem seca recorde

PANTANAL já tem o segundo maior índice de incêndios desde 2010

JOSÉ CÂMARA / G1 MS

No decorrer do ano, o Pantanal atravessa dois períodos: o do fogo e o da água. Neste ano, a temporada das chamas, que começaria em julho, chegou mais cedo e com força: em Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso, os focos de incêndio nos seis primeiros meses de 2024 aumentaram 1025% se comparados ao mesmo período de 2023. Enquanto isso, o rio Paraguai, que é principal bacia do bioma, já registra seca recorde: está mais de 2 metros abaixo da média.

Em Mato Grosso do Sul (onde está 60% do Pantanal no Brasil) foram registrados 698 focos, entre janeiro e junho de 2024. No ano passado,

foram 62 no mesmo período. Em Mato Grosso foram 495 focos de incêndio em 2024, contra 44 em 2023. Os dados são do Programa de BD-Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e também revelam que, em 2024, o Pantanal já tem o segundo maior índice de incêndios desde

2010, atrás apenas de 2020, quando o fogo consumiu cerca de 4 milhões de hectares - o equivalente a cerca de 26% do bioma.

Especialistas explicam que o período das chamas no Pantanal, que seria entre os meses de julho e agosto, pode durar até seis meses. Porém, neste ano, o fogo chegou mais cedo, e a seca também.

A falta de chuva tem afetado a principal bacia do bioma, o Rio Paraguai, que abrange 48% do estado do Mato Grosso e 52% do Mato Grosso do Sul.

O pesquisador em Geociências da SGB Marcus Suassuna explica que o nível baixo do rio se dá pelo prolongamento do período seco de 2023 e também pelas poucas chuvas em 2024.

“**EM MATO GROSSO FORAM 495 FOCOS DE INCÊNDIO EM 2024, CONTRA 44 EM 2023**”